

O ENVELHECIMENTO E OS VÍNCULOS APOIADORES NO CUIDADO AO IDOSO APÓS A QUEDA

¹PATRÍCIA MIRAPALHETA PEREIRA, ²ANDRESSA HOFFMANN PINTO
²FERNANDA DOS SANTOS, ²LETÍCIA PILOTTO CASAGRANDA, ³CELMIRA LANGE

¹Programa de Pós Graduação de Enfermagem- UFPel-e-mail: patihepp@yahoo.com.br

²Programa de Pós Graduação de Enfermagem- UFPel.e-mail – e-mail: dessa_h_p@hotmail.com;
Hospital São Francisco de Paula-e-mail: nana-va@bol.com.br ; Graduação em Enfermagem-
UFPel-e-mail: cissapc@yahoo.com.br

³Celmira Lange-e-mail:celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é entendido como um processo natural, dinâmico e progressivo acompanhado por modificações morfológicas, funcionais, psicológicas e sociais, trazendo implicações quanto à capacidade de adaptação da pessoa ao meio ambiente (BRASIL, 2006). Nesse sentido, é importante difundir reflexões sobre a velhice e mobilizar a sociedade e os profissionais de saúde, quanto à importância das relações sociais e do vínculo apoiador para essa população.

A estrutura das relações sociais refere-se à organização do vínculo entre pessoas e pode ser descrita sob diferentes aspectos, tais como o número de relações ou papéis sociais que uma pessoa desenvolve por meio da frequência de contatos com vários membros de uma rede, como a densidade, multiplicidade e reciprocidade de relações entre essas pessoas (BOCCHI ; ANGELO, 2008).

Desse modo, o maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas alterações decorrentes do envelhecimento, ela possa redescobrir alternativas de viver a sua vida com a máxima qualidade possível (BRASIL, 2006). Portanto, o envelhecimento populacional exige da sociedade uma visão ampla em relação à saúde do idoso e sua qualidade de vida, assim como, ações que correspondam às novas demandas demográficas e auxiliem os idosos a permanecerem independentes e ativos em seu processo de envelhecimento.

Objetivo: Identificar os vínculos apoiadores do idoso após o acidente por quedas.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e o método utilizado foi a inserção ecológica, que está fundamentada na Teoria dos Sistemas Ecológicos (Bronfenbrenner, 1999).

O projeto foi aprovado sob número de protocolo: 113/2010 e foi respeitado a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos.

Participaram do estudo quatro idosos acometidos por quedas atendidos no serviço de traumatologia de uma instituição de grande porte da região sul do Rio Grande do Sul/ Brasil.

A coleta dos dados foi realizada na residência dos idosos, nos meses de janeiro a julho de 2011 e a técnica utilizada foi à entrevista semi-

estruturada, construção do genograma, ecomapa e observação simples anotadas em diários de campo.

Os dados foram analisados de acordo com a análise temática proposta por Minayo (2007). Os conceitos de processo, pessoa, contexto e tempo, descritos no Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, também compuseram as interpretações das relações e inter-relações e vínculo apoiador do idoso após acidente por quedas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que a pessoa que está em processo de recuperação recebe auxílio de sua família, que é o microsistema com o qual o idoso possui maior vínculo. Desse modo, a família aparece como principal vínculo apoiador desse idoso, sendo que, ela oferece suporte afetivo para o desenvolvimento da pessoa no processo que está vivenciando.

Nessa perspectiva, a família consiste em um sistema de indivíduos vinculados por uma ligação emotiva profunda e por um sentimento que unem os integrantes desse grupo. Assim, quando um membro da família, é acometido por uma doença, ela exerce a função de proporcionar recursos físicos e também emocionais para manter a saúde e o sistema de apoio necessário para o momento (WRIGHT; LEAHEY, 2008 e DI PRIMO, et.al., 2010). Além do exposto, esses vínculos apoiadores proporcionaram realização pessoal, inserção social e um envelhecimento saudável, potencializando seu desenvolvimento no ambiente em que o idoso está inserido.

Além do suporte material e financeiro prestado pela família, o idoso que sofreu acidente por queda recebe apoio em suas atividades da vida diária, como cuidar da casa, de suas finanças, no preparo das refeições, auxílio em sua higiene corporal e para deslocar-se de um cômodo para outro, sendo seu familiar que auxilia nessas atividades.

Nesse contexto, a família também necessita de uma rede de apoio, constituída de profissionais de saúde com visão inovadora que priorizem suas necessidades para cuidar do idoso e suas limitações decorrentes da idade. A família precisa ser um objeto de preocupação na área da enfermagem, por isso, deve-se assistir e investir nesse sistema para que ela possa prestar um cuidado de qualidade a esse idoso.

É importante considerar que dentre os profissionais da saúde os enfermeiros possuem conhecimento teórico que possibilita conhecerem os vínculos apoiadores de seus usuários, pois, a partir dessa realidade, poderão intensificar o cuidado ao idoso e sua família.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a família precisa de um suporte para manter o apoio necessário a reabilitação do idoso após a queda, portanto as políticas que garantem um envelhecimento assistido e saudável devem ser colocadas em prática, desse modo é necessário instrumentalizar os profissionais de saúde para atender essa demanda específica.

Como parte desse desafio destaca-se o trabalho da Enfermagem por meio de ações educativas sobre saúde do idoso para população, pois à medida que essas pessoas estiverem preparadas para lidar com as alterações geradas pelo

envelhecimento, farão parte da rede social, tornando-a mais ampla e auxiliando a família no cuidado a pessoa idosa.

Palavras chave: Idoso; Família; Acidentes por quedas

|

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica**. Brasília, 2006. (Série A; n.19).

Minayo, MCS. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development**: experiments by nature and design. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

Di Primo AO, Schwartz EB, Bielemann VLM, Burille A, Zillmer JGV, Feijó AM. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis. 2010; 19(2): 334-42.

Wright LM, Leahey M. **Enfermeiras e famílias**: um guia para avaliação e intervenção na família. 4.ed. São Paulo: Roca, 2008. 294p.